

Título: Efêmeras, mas profundas: questões levantadas em crônicas de jornal por Lima Barreto e Leo Montenegro

Autor(es) Marco Aurelio Reis*

E-mail para contato: MREIS1968@GMAIL.COM

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Jornalismo; Crônica; Literatura; Lima Barreto; Leo Montenegro

RESUMO

A relação do homem com o mundo do trabalho e os momentos de descanso do trabalho tem sido, ao longo da história - e dificilmente deixará de ser - objeto de estudo nas mais diversas áreas do saber. O tema, tão relevante quanto atual, foi uma questão para os teóricos da Escola de Frankfurt, o que pode ser detectado nas reflexões de T. W. Adorno (1969) sobre o controle do capital em torno do tempo livre dos trabalhadores, considerações que ecoam nos dias atuais e soam até como provocação. O período de descanso do trabalhador acaba sendo, como ainda acontece, um momento para recarregar as forças e voltar ao trabalho, para produzir ainda mais. Este tempo dito livre ainda teria sobre ele a possibilidade de controle do capital, funcionando como uma pausa controlada - uma questão a ser enfrentada, mas que é concluída por Adorno, em "O Tempo Livre" (1969), com um inesperado tom revolucionário, vislumbrando o autor uma "chance de emancipação" que poderia contribuir "para que o tempo livre [Freizeit] se transforme em liberdade [Freiheit]". A presente conclusão não é muito apressada, as pessoas aceitam e consomem o que a indústria cultural lhes oferece para o tempo livre, mas com um tipo de reserva, de forma semelhante à maneira como mesmo os mais ingênuos não consideram reais os episódios oferecidos pelo teatro e pelo cinema. Talvez mais ainda: não se acredita inteiramente neles. (...) (ADORNO, 1995, p 82) As considerações em torno do tempo livre do teórico alemão, expoente da Escola de Frankfurt, revelam uma angústia identificável em todo o grupo encabeçado por Adorno, notadamente em Walter Benjamin e em Siegfried Kracauer. Natural, portanto, que esse pensamento refletisse na produção literária alemã e mesmo na brasileira, em autores diretamente ligados à tradição marxista e mesmo naqueles atrelados de forma distante a essa tradição. A proposta do presente trabalho é, a partir de provocações levantadas durante pesquisa para tese de doutorado, no Programa Pós Graduação de Ciência da Literatura da UFRJ, aproximar algumas considerações, ora diretas ora indiretas, em torno do tempo livre identificadas em desprezíveis crônicas publicadas em jornais brasileiros ao longo do século passado. Identificar nestes textos, escritos para serem lidos no tempo livre e retratando cenas do tempo de folga do trabalho, profundas reflexões sobre a sociedade da era moderna e suas questões, como indústria cultural, consumo de massa, violência e intolerância a diferenças éticas e sociais. Como recorte, optou-se por crônicas das obras de Lima Barreto e Léo Montenegro, agrupados por se tratarem de autores que ambientam suas histórias nos subúrbios do Rio de Janeiro e apontam nesta região a experimentação de certa liberdade na organização social e das obrigações hodiernas nos momentos livres do trabalho. Ante a dimensão deste ensaio, foram selecionadas poucas crônicas entre as vastas obras de Barreto e Montenegro. De Barreto, foi escolhida a crônica "A vingança (História de Carnaval)", texto crítico sobre conflitos de classe e étnicos entre crianças moradoras do subúrbio carioca. De Montenegro, duas divertidas crônicas sobre o Carnaval das escolas de samba, crítica aguçada sobre a organização da festa, do tempo livre dos foliões e do medo comum em relação à violência urbana.